

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Há sobre a mesa o seguinte requerimento: (Lê) “*Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia*

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Projeto de Lei nº 21.754/2016, Projeto de Lei nº 21.760/2016, Projeto de Lei nº 21.761/2016 e o Projeto de Lei nº 21.767/2016.

Sala das sessões, 22/03/2016.”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 03, 24 e 29/02, 09 e 10/03/2016.

Do Deputado Zé Raimundo comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02 e 03/02/2016.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Marcelino Galo:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Alan Sanches. Logo após, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Alan Sanches:- Na verdade, Sr. Presidente, como Vice-líder da Oposição, eu gostaria de solicitar que os deputados se fizessem presentes aqui, porque vejo que, apesar de 28 presentes, os deputados não estão aqui no plenário. E, hoje, depois daquela “minidiscussão” – porque só conseguiu se discutir um projeto –, veio aqui, em regime de urgência, essa arbitrariedade, essa insanidade pedindo R\$2 bilhões e meio de empréstimo. Eu gostaria de solicitar isso a V.Ex^a, para que possamos discutir se vai haver ou não...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex^a será atendido.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, eu não terminei de formular a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu imaginei que V.Ex^a havia terminado.

O Sr. Alan Sanches:- Sei que V.Ex^a é bastante tolerante, mas, como V.Ex^a está com pressa, eu vou fazer só minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Peça para a gente encher o plenário ou não encher, logo de uma vez. Não é isso?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Nobre presidente, hoje, pela manhã, houve um trabalho exaustivo, com debates, em que os deputados desta Casa cumpriram a sua obrigação, inclusive com a presença expressiva de deputados da Oposição. Estes, com muita responsabilidade, inclusive com a presença do Líder Sandro Régis, participaram de uma discussão que aprofundou projetos que são relevantes do ponto de vista de fazer captação financeira para importantes projetos de infraestrutura, como a questão da mobilidade urbana, construção de encostas, enfim, da estrutura necessária para o desenvolvimento socioeconômico do Estado da Bahia.

Então, esses deputados estiveram, até quase 14h, ali, debatendo. A maior parte deles está, neste momento, almoçando no restaurante desta Casa; porque o deputado

tem que almoçar, no sentido de se alimentar.

Então, eu peço a V.Ex^a que dê o tempo regulamentar, que convoque todos os deputados que estão nesta Casa, por uma questão de ordem – inclusive, inusitada. A Oposição, que reclama tanto da falta de debate, agora se nega a este debate, interrompendo o Pequeno Expediente – em que os deputados aqui manifestam seus pontos de vista –, o que está fora da tradição desta Casa, que é deixar que o executem.

Então, nós ficamos até surpresos com a tentativa de interromper uma sessão que é tão importante para o Estado da Bahia. Muito além de ser situação ou oposição... Inclusive, gostaria de consultar o Líder Sandro Régis. Por favor, deputado Sandro Régis, gostaria de saber se o deputado concordacom a minha proposta. Ontem houve um acordo de lideranças e o deputado Zé Neto, com muita tranquilidade e responsabilidade, aceitou fazer esse debate hoje nas Comissões. Então, a Oposição, naquele momento, foi atendida. Assim, peço que o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, possa interferir, no sentido de que o deputado Alan Sanches, que solicitou o pedido de quórum nesta Casa, reconsidere a sua posição. Com o País vivendo um momento político importante, é necessário que todos os deputados se manifestem. Então, eu gostaria de convocar os deputados – e, inclusive, pedir desculpas aos que estão almoçando no restaurante – para que venham dar a presença e que reconheçam a necessidade de estar no plenário.

Então, zerem o painel, deem o tempo regulamentar e convoquem todos os deputados desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Zerem o painel e deem o tempo regulamentar.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, eu queria pedir uma ponderação ao deputado Sandro Régis e ao deputado Alan. Na realidade, essa combinação é ruim, inclusive para a Oposição. Se a gente quebra essa combinação do Pequeno Expediente, é lógico que só vai ter sessão nos dias de votação. Eu queria ponderar: para nós não tem nenhum problema, pois deixamos cair e vai para a ordem do dia; mas eu acho que não é bom.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente Adolfo, até aproveitando aqui a presença do presidente Marcelo Nilo – que está ouvindo, apesar de que V. Ex^a. continua presidindo a Mesa –, quero dizer que já estou no 6º ano aqui e sei que não existe acordo para que não seja pedido verificação de quórum. Não existe nesta Casa. Por diversas vezes... Eu estou com a palavra, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, eu iria pedir para V. Ex^a. marcar a presença. Só para ajudá-lo.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, não existe acordo para que não se faça verificação de quórum no Pequeno Expediente. Isso não existe nesta Casa. Se os deputados todos quiserem que isso se torne uma prática, para mim tudo bem. Mas, atendendo à solicitação do deputado Zé Neto – que é um amigo meu, apesar de estarmos em embates diferentes – e dos meus colegas Luciano Ribeiro, Sandro Régis e Alex Lima, quero que deixem registrado que não existe acordo para isso. Eu

poderei, em outro momento, solicitar. Mas, atendendo aos 4 deputados que estão solicitando, eu retirarei a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da Assembleia, venho a esta tribuna, na tarde de hoje, trazer a nossa preocupação, mais uma vez, com o acirramento do embate estamos vivendo no nosso país. É impressionante a quantidade de ódio disseminado das mais diversas formas, que em nada contribui para o amadurecimento da nossa tão jovem democracia.

Digo isso, presidente, porque percebo que as coisas já estão fora de qualquer racionalidade. O país está mergulhado numa crise muito grande do ponto de vista econômico, do ponto de vista político, e a classe política insiste em fazer um debate político-partidário que, repito, não leva o nosso país a lugar algum.

Isso, Sr. Presidente, se analisarmos o processo histórico brasileiro, vamos encontrar em diversos momentos da nossa história o que estamos vivendo atualmente. Acho que é hora dos homens públicos colocarem acima de qualquer interesse, para que possamos, de mãos dadas, resolver e dar um basta a esta situação que tem ajudado, e muito, a piorar o desemprego, a piorar o desempenho das contas públicas, enfim, que tem nos levado a este caos político, econômico, social em que estamos vivendo.

Não podemos ficar como se ainda estivéssemos em cima de um palanque, fazendo um debate que, repito, não ajuda a construir nada. Já chegamos ao ponto, presidente, de, em diversos lugares do país, a intolerância chegar a tal nível que os militantes já estão partindo para o confronto.

Vejam o resultado da última pesquisa *Datafolha*, que diz que a maioria da população pede o impedimento da presidente da República; para 60% dos brasileiros, o sucessor natural, que seria o vice-presidente – segundo essa mesma pesquisa – Sr. Presidente, fará um governo igual ou pior ao governo da presidente Dilma. Vejam a que nível chegamos de falta de representatividade. Não estou aqui, neste momento, debatendo a questão de preferência político-partidária. Estou discutindo a questão legal, a questão democrática. Não pode uma presidente eleita recentemente com mais de 50 milhões de votos estar num processo de impedimento, onde o seu sucessor natural, o vice-presidente, não gera na população nenhum tipo de esperança de dias melhores, Sr. Presidente. Essa discussão, essa crise que vem sendo alimentada desde o final de 2014 tem gerado muitos problemas para o país.

Por isso, presidente, acho que, apesar dessa discussão ser travada no Congresso Nacional, nós todos, imprensa, classe política, formadores de opiniões, movimentos sociais, precisamos chegar a um denominador comum para estancar esta crise. Não podemos ficar alimentando um sentimento de ódio, sentimento de vingança, que não tem ajudado e não vai ajudar a construir dias melhores para o nosso país.

Portanto, Sr. Presidente, faço um apelo também a esta Casa para que tenhamos

o equilíbrio necessário, para que possamos construir dias melhores para o nosso país, que está vivendo uma situação extremamente difícil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, deputada Fátima, deputada Maria del Carmen, comungo com as palavras do deputado Alex Lima, infelizmente a situação do nosso País é lamentável, é triste e sem solução. Esse é o problema mais grave, não tem solução, porque ou a presidenta Dilma tem 170 votos ou acabou!

Então, acredito que a presidenta Dilma terá mais do que os 170 votos necessários, e ver se o Democratas, o PMDB, o PSDB a deixam governar para o povo. Porque, caso exista o *impeachment*, como muitos querem, a solução Temer será um desastre. Ele não terá nem um ano e meio praticamente e haverá eleição novamente em 2018, e aí a população indócil, revoltada com os políticos, ninguém sabe quem será o escolhido como o salvador da pátria para governar o País em crise.

Crise política grave, crise no Judiciário, quando um juiz que parece que é funcionário da Rede Globo, o Sérgio Moro, acredito que é funcionário da Rede Globo, porque manda grampear a maior mandatária do País e na mesma hora a *Rede Globo*... Durante a minha vida, deputado Rosemberg, sempre assisti aos jornais da *Rede Globo*, mas está tão nojenta a *Rede Globo*, com interesses por trás, que todos nós sabemos, não faz outra coisa, até o povão, que às vezes não analisa como temos condições de analisar, já viu a tendência clara da *Rede Globo* de derrubar o governo Dilma.

Eu, pela primeira vez na minha vida, não estou assistindo mais a nojenta programação da *Rede Globo*. É uma coisa estúpida o que está acontecendo, como outras coisas que estão acontecendo.

Então é uma vergonha. Não estamos querendo que quem praticou corrupção não seja punido, agora não podemos num estado, porque às vezes alguns torcem, alguns ficam alegres, comemoram o que está acontecendo, mas acredito que o Brasil para ser um estado democrático de direito, para que todos nós tenhamos as garantias, deputado Alex, individuais necessárias...

É triste o que está acontecendo, deputado Alex da Piatã, deputado Herzem. Se a presidente da República está tendo as suas conversas particulares e institucionais expostas, com sigilo quebrado, mesmo que indiretamente, imagine nós deputados estaduais, prefeitos, aí é que não valem nada. Infelizmente, é essa a situação.

Não estou aqui dizendo e nem pedindo que quem errou não pague. Não. Tem de pagar. Agora, não podemos ter 2 pesos e 2 medidas. O senador Aécio, foi descoberto conta no nome da sua mãe, em Liechtenstein, que é um paraíso fiscal e bancário, e a *Rede Globo* e outros meios de comunicação não divulgam uma linha.

Então, para encerrar o Pequeno Expediente, quem teve a oportunidade,

deputado Alan, de ouvir o ministro da Suprema Corte, porque lá também já tem ministro, veja a que estágio o Brasil chegou, ministros da Suprema Corte só faltam se filiar, alguns, ao PSDB – não quero citar o nome. Veja, quem teve a oportunidade de ouvir o ministro Teori, quando ele disse o que pensa em relação a como um juiz deve se comportar: que o juiz deve se ater aos autos, ter neutralidade e imparcialidade. Um juiz não deve querer ser estrela de televisão...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) como esse juiz está querendo ser. Infelizmente, é o que acho, meu amigo. Se eu estiver grampeado, se ele achar que estou fazendo alguma coisa errada, o que é que eu posso fazer? Nada. Pagar!

Então, tenho que falar o que acho. Eu falo o que acho. E estou repetindo aqui as palavras de um ministro da Suprema Corte que se respeita, porque nem todos...

(Vários deputados falam que o tempo do orador já se esgotou.)

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir!

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- V.Ex^as já estão querendo chegar na censura, é?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- V.Ex^a como membro da Mesa deveria dar o exemplo, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou dar o exemplo, porque V.Ex^a solicitou. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Presidente, deputado Adolfo Menezes, queria cumprimentar todos os deputados e deputadas, o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, que fez uma síntese aqui do que é o pensamento da direita brasileira. Confesso que fiquei um pouco assustado, porque o deputado Sandro Régis é um homem da política, um homem que vive a política, um homem que negocia e que sabe da importância do Parlamento na política.

Aqui é a Casa da conversa, da negociação. Enquanto o deputado Alex Lima falava, o deputado Sandro Régis sintetizou, gritando exatamente: “A crise, para se resolver, é tirar Dilma”. Deputado Sandro Régis, confesso que não acredito que V.Ex^a pense isso. Com certeza, V.Ex^a não pensa isso, porque aí é que a crise vai se aprofundar. Aí é que não teremos a dimensão de onde irá essa crise. Uma crise que é empurrada e, ao mesmo tempo, potencializada por uma elite irresponsável do Judiciário aliada à mídia, à mídia hegemônica comandada pela Rede Globo, que, de forma irresponsável, leva o povo deste País para o confronto.

Nunca, nesse período democrático, tivemos uma polarização esquerda/direita como a que estamos tendo neste momento. A direita detonou o centro político: não há uma possibilidade de se dirimir o conflito através da construção do consenso e

empurra os conflitos para a rua. Ontem nós vivemos mais uma situação extremamente perigosa quando os estudantes na PUC-SP, ali reunidos, foram agredidos pela polícia do PSDB, que se ilude achando que vai ter a possibilidade de ocupar... e todo mundo está vendo o que Serra está fazendo, traindo o seu próprio partido, negociando com parte do PSDB. Ou seja, dividindo o butim que não lhe pertence, porque o povo brasileiro, na sua maioria, votou em um projeto.

Então, é isso que estamos vivendo. Aqueles que se iludem achando que para resolver a crise basta tirar Dilma, se isso acontecer, aí, sim, vamos ter uma crise sem proporção neste País. A crise é econômica, é uma crise profunda, é uma crise do capitalismo. E a solução política, a direita busca no sentido de resolver ganhando. Para ganhar, precisa usurpar direitos dos trabalhadores, diminuir o que foi conquistado até então. É discutir uma pauta que, sobretudo, penaliza. Ou seja, quem paga pela crise é o que nós temos que resolver.

A classe trabalhadora deste País já viveu várias crises, já apanhou e vem sempre perdendo. E nós temos que ter cuidado, porque possa ser que a história não se repita da mesma forma que veio até então. Mesmo que o *script* seja o mesmo. Mesmo sob o comando da *Rede Globo*. Os militares brasileiros hoje, com muita responsabilidade, se negam a ir às ruas para servir a interesses outros.

Por isso que estamos vivendo dessa forma. E tenho certeza, deputado e grande Líder da Oposição nesta Casa, que V.Ex^a não pensa desse jeito.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Presidente, quero saudar os colegas, deputados e deputadas, demais presentes que nos acompanham, os estudantes que estão aqui, sejam muito bem-vindos à Assembleia Legislativa. Hoje, as discussões que tomam conta...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Alan, só um minuto para eu saudar os estudantes da Escola Municipal Itamar Oliveira Rodrigues, do município de Lauro de Freitas. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia. Bem-vindos todos vocês.

Pode continuar, deputado Alan.

O Sr. ALAN SANCHES:- Hoje, o que toma conta da política do nosso Brasil, da nossa Bahia e de todos os municípios é justamente essa situação catastrófica que o governo federal nos colocou. Quando faltam argumentos aos deputados que estão liderando o nosso Brasil, do Partido dos Trabalhadores, aí começam a dizer que isso é golpe. Acho até insanidade quando faltam argumentos. Quando você já defendeu a instituição do *impeachment*, do impedimento de um presidente, como vários que hoje estão encurralados, presos, defenderam quando eram deputados federais, a exemplo do Sr. José Dirceu, a exemplo do Sr. José Genoíno, que defendiam o impeachment – aí, sim, naquele momento não tinha porquê. Mas, hoje, depois do conhecimento da

ladroagem toda que a Petrobras sofreu? A maior empresa brasileira, hoje, é a vergonha nacional.

Essa empresa que outrora era orgulho de qualquer criança, de qualquer cidadão, que disputava os primeiros lugares no cenário internacional, hoje é um vexame para qualquer cidadão brasileiro. E nesse momento, quando há um clamor popular, dizendo: “Sai, Dilma. Você errou”. E muitos desses votaram em Dilma. Eu votei em Dilma. Fui enganado. E nesse momento em que escutamos o clamor da população pedindo que ela saia, que ela se retire, aí, isso virou golpe. Quando faltam argumentos para dizer que estavam nomeando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para protegê-lo de uma possível sanção judicial, aí, isso não é golpe. Isso, realmente, é dentro da legalidade.

Quando nesse momento, Sr. Presidente... eu nunca vi isso: encaminhar um termo de posse para a casa da pessoa que vai tomar posse. V.Ex^a, deputado Adolfo, quando foi convidado para ser secretário do governo atual e V.Ex^a vai dizer: “Não posso na segunda; mas posso na terça”. Então, vou encaminhar o seu termo de posse para a sua casa em Campo Formoso. Nunca vi isso! Isso não existe! Isso não é para proteger? É porque é o ex-presidente que não pode?

O Juiz Sérgio Moro vem conduzindo há dois anos a Lava Jato, sem mídia – as pessoas têm que tentar buscar a foto dele em algum lugar, porque não ele dá entrevista e justamente mostra que não quer mídia; quer justiça, quer os rigores da lei.

E, neste momento, quando tantas provas aparecem, tamanhos áudios, aí dizem: “Não, é a soberania nacional”. A soberania nacional quando a própria presidente quer proteger uma pessoa de sofrer sanções judiciais? Lembro de Richard Nixon – estudei isso, não sou dessa época –, de quando pegaram o presidente dos Estados Unidos no grampo. O errado não é o grampo, o errado é quem está fazendo o malfeito, quem mete a mão, quem surrupiou o Brasil e que hoje tem que sofrer as suas sanções, sim.

Então, neste momento, vamos para o debate das ideias, mas com clareza. Vamos esquecer esse negócio de golpe, isto é uma democracia. E ela tem que sair mesmo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da Imprensa, jovens estudantes que estão acompanhando esta sessão, todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*, o momento nacional é difícilimo.

Hoje, pela manhã, tive oportunidade, naquela sessão conjunta das comissões temáticas, de manifestar, como manifestou o colega Luciano Ribeiro, a nossa preocupação, porque o Parlamento brasileiro está fragilizado – e não só o Parlamento, a classe política. Disse, hoje, pela manhã, que em 2013, quando eclodiu aquele

movimento nacional espontâneo do povo brasileiro, o movimento mandou o recado para a classe política: “Vocês não nos representam”. Todos os partidos políticos, ninguém foi poupado, embora o PT seja o pior.

Vejo, aqui, falarem de direita, de esquerda, da crise do capitalismo... A crise que vivenciamos, pelo menos aqui na nossa pátria, é causada por maus gestores – perdulários, irresponsáveis – e pela corrupção. E o povo brasileiro não é bobo. Eu dizia, hoje, pela manhã, que nós precisamos retomar a confiança do povo brasileiro, a qual a classe política perdeu. O grande herói nacional hoje tem nome: Sérgio Moro, o juiz de Curitiba. Ele caiu na graça do povo, passou a ser a esperança do povo brasileiro, já que o nosso Parlamento não dá o exemplo – pois é rendido, batido! Um País das negociatas políticas, dos escândalos, da vergonha que enfraquece a atividade política tão nobre. Não existe nenhuma atividade na vida do homem, do que a atividade política. Se a religião é uma atividade, eu diria que é a mais nobre. Mas ela também necessita da atividade política, do direito da pregação e de outros direitos, como à saúde, à segurança, às estradas, e, principalmente, à educação – tão desvalorizada no Brasil. Todas essas áreas precisam da atividade político-partidária. Infelizmente, nós estamos enfraquecidos.

Eu vi, com tristeza, sem entrar no mérito do grampo, o vernáculo utilizado por S.Ex^a. o Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É um repertório de xingamentos, um repertório que envergonha o povo brasileiro. Até a conversa na intimidade. Na reprodução das conversas dos grampos houve cortes e mais cortes devido aos palavrões. Até ao falar com S.Ex^a. a presidente Dilma Rousseff, uma senhora, uma mulher. Nem ela foi poupada do vernáculo pesado, carregado, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Um péssimo exemplo para o povo brasileiro.

E o povo tem sabedoria. As instituições que foram abaladas e minadas pelo Partido dos Trabalhadores estão ganhando força. Mas não estão ganhando força aqui no Parlamento, nem em Brasília: estão ganhando força nas ruas. O povo brasileiro, com as bênçãos de Deus, haverá de colocar o Brasil na sua trajetória. O País está sem direção, sem governo, com uma presidente desacreditada – ela renunciou e esqueceu-se de avisar ao povo brasileiro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, por 5 minutos, o nobre deputado representante de Vitória da Conquista, professor Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Colegas deputados e deputadas, estudantes da Escola Itamar Oliveira, de Lauro de Freitas, sejam bem-vindos, os que nos assistem pela *TV Assembleia*. Aproveito para mandar um abraço para a prefeita Moema Gramacho, que fez um trabalho extraordinário em Lauro de Freitas.

Eu queria, nobres colegas deputados e deputadas, mais uma vez, reafirmar a necessidade de uma tranquilidade na nossa reflexão e na responsabilidade dos que militam na política – cidadãos e cidadãs que tiveram a oportunidade de representar o

nosso povo. Somos, de alguma forma, dirigentes políticos. Da mesma maneira, outros segmentos dirigem a sociedade, o mundo empresarial, o mundo das artes e da cultura. Enfim, há segmentos que precisam de liderança.

É muito fácil atribuir todos os males que acontecem num País ora aos políticos, ora aos governos. E, neste momento, essa prática recai sobre a presidenta Dilma, sobre Lula, sobre o nosso partido. Mas eu quero dizer e reafirmar que a origem dessa nossa crise está no sistema econômico e também no sistema político-eleitoral e partidário. Se não aproveitarmos a crise para, de forma honesta, clara e sincera, mostrarmos ao povo brasileiro, quais os caminhos verdadeiros para o futuro deste País, as crises se repetirão.

E eu pergunto: quem foi o responsável pela crise da escravidão? Quem trouxe 6 milhões de homens escravizados da África para este País? Quem destruiu 60 milhões de índios? Quem deixou o povo brasileiro, por séculos e séculos, sofrendo? A elite. É a mesma elite que agora acha que a culpa é do Partido dos Trabalhadores e de Lula.

Todas as vezes em que o povo se movimentou buscando ascensão, parte da elite no momento de ascensão, faz uma negociação, se mantém, mas na hora em que a crise aperta, ela vaza, como se diz na gíria, se rearticula e promove golpes e movimentos contra progressistas.

Além da crise econômica, além dessa instabilidade política que, infelizmente, é o sistema eleitoral e se não fizermos uma reforma nos partidos, no processo eleitoral e nas instituições, não há salvação.

Há 3, 4 anos eu dizia: se nós, também, não reformarmos o Parlamento – sandália de pescador – diminuindo as estruturas, com mais simplicidade nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas, no Congresso Nacional, o povo vai passar por cima, também, além de desqualificar essas estruturas de representação. Isso já aconteceu na história em muitos momentos de crise. Começa aqui, começa ali, vai ali, se vê uma anomia, uma desorganização e não sobra ninguém.

Já estão aí as lideranças do PSDB, do PMDB, dos partidos, sendo, também, rejeitadas. Está todo mundo da alta cúpula da Nação, muita gente envolvida nessa crise e nós não sabemos onde vai parar. Revolução é assim, crise é assim.

Foi numa reunião no congresso do povo, na França, que resultou na Revolução Francesa e que levou mais de 80 anos. Nas revoluções liberais não ficam reis sobre reis, monarquias sobre monarquias, nem altar. Revolução é algo imprevisível. Quem está nela é que sabe. Pregar aqui, é muito fácil, mas na hora que a revolução estoura, não fica um, todo mundo vaza, se manda. Tem gente que corre para debaixo do banco, gente que corre para debaixo da saia da mãe, gente que não sabe aonde vai parar.

E nós estamos pregando nesse momento a tranquilidade, uma negociação para sair dessa crise. E não reconhecer em Lula um elemento, inclusive, da paz social que interessa ao capitalismo, é uma burrice ideológica e política. Desqualificar lideranças populares é abrir uma brecha na qual não saberemos para onde ir.

E, além, disso, para concluir, Sr. Presidente, tem o problema da mídia. Quem

fez a Revolução de 30 foi *Chateaubriand*. Pegou o corpo de João Pessoa e saiu pelo Brasil afora. Da mesma forma como a *Rede Globo* está fazendo hoje com o povo brasileiro. Vamos voltar a esse tema depois.

Muito obrigado pela tolerância, presidente. Fica aqui o aviso: o incêndio vem aí.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos, a nobre deputada Maria del Carmen.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Nobre deputada, V.Ex^a dispõe somente de 2 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Em 2 minutos está difícil, Sr. Presidente, falar qualquer coisa. Gostaria de falar seguindo a linha dos que me antecederam, dos deputados que vieram a esta tribuna para continuar fazendo a defesa do estado de direito, da luta pela manutenção da nossa democracia, daquilo que está acontecendo hoje, mas já que meu tempo está tão curto, deixarei para outro momento.

Quero apenas registrar uma Moção de Congratulação e Aplausos que foi feita pelo nosso mandato, pela passagem dos 60 anos da Igreja Batista Teosópolis, no município de Itabuna, que ocorreu no último dia 19, no último sábado.

Parabenizar a Igreja Batista Teosópolis que nasceu de um sonho da Sr^a Marieta Borges da Costa que transformou essa Igreja numa Congregação Batista de Itajuípe, filiada à Batista Baiana e que se estabeleceu lá no Bairro Conceição.

Em 1956 ela é denominada Igreja Batista Teosópolis e seu primeiro pastor foi o Pr. Abílio Pereira Gomes, evangelista do campo e também pastor da igreja de Itajuípe. A partir daí a Igreja cresce ganha novos membros e perseverava no seu trabalho evangélico nos bairros.

Tendo em vista as atividades ministeriais do Pastor Abílio Pereira Gomes na Igreja Batista de Itajuípe e região, assume o longo ministério o Pr. Hélio Lourenço da Silva...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputada, o tempo de V.Ex^a está esgotado.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN - (...) concluindo, Sr. Presidente, que dá a ela uma outra dimensão, criando o Instituto Teosópolis, que hoje atende centenas de crianças carentes, através do Colégio Batista de Itabuna.

Então, Sr. Presidente, é para pedir que esta Moção que já foi dada entrada, seja de conhecimento dos interessados.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Grande Expediente. Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Deputado Luciano Ribeiro pelo Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, eu queria pedir a verificação de quórum de permanência da sessão, até porque não haverá prejuízo para o grande expediente, se houver a queda antes de começar, e V.Ex^a terá a próxima sessão com o grande expediente preservado.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Está com medo do debate, deputado?

O Sr. Zé Neto:- Não, é até bom para V.Ex^a, porque V.Ex^a terá vários grandes expedientes hoje, durante a tarde, durante a noite, nós vamos ter uma tarde e uma noite longas, e já podíamos entrar no processo de discussão, na sessão extraordinária.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pela ordem, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, eu queria que aumentasse o som do meu microfone, por favor.

Sr. Presidente, já que o nobre colega, deputado Zé Neto, pediu a verificação de quórum, está fugindo do debate... Calma, eu não pedi ainda para zerar o painel.

(Pausa)

Presidente, já que o PT e os deputados de Situação não querem discutir o projeto, nós estamos aqui, nesta tarde, Sr. Presidente, tratando de assunto importantíssimo, e, mais uma vez, os deputados de Governo se curvam ao Sr. Governador. E nem sequer para mostrar à população do nosso Estado o que eles pensam sobre esses empréstimos que o governo, mais uma vez, pede para que os deputados aprovem nesta Casa, e nós precisamos mostrar à população do nosso Estado o que esse governo quer fazer com tanto dinheiro no cofre. Talvez, deputado Luciano, seja para tentar eleger os seus prefeitos, tentar trazer benefícios para os prefeitos dos seus municípios.

Mas, nós, da Oposição, estamos aqui, hoje, e vamos fazer obstrução até a hora que for possível para que esse projeto não seja votado.

Sr. Presidente, eu ainda tenho 3 minutos e 43 segundos para formular a minha questão de ordem. Por isso, Sr. Presidente, nós não vamos aceitar de forma nenhuma. Esta Casa, mais uma vez, o Líder do Governo, dá uma demonstração de que não respeita o povo desta Bahia, que sequer discute os 3 projetos de pedido de empréstimo nesta Casa, e nós não podemos admitir isso. E chega agora o deputado Zé Neto e quer derrubar a sessão, já para começar a votação.

Deputado Zé Neto, que quer ser prefeito da cidade de Feira de Santana, não é possível, o povo de Feira de Santana não aceite um pré-candidato dessa forma, que não discute. O PP certamente não vai hoje, eu tenho certeza que o Partido Progressista não vai apoiar esse tipo de coisa.

Por isso, eu quero, Sr. Presidente, pedir a V.Ex^a que, antes de conceder a minha

questão de ordem, V.Ex^a venha chamar os deputados de Oposição que, certamente, estão agora estudando esses projetos, porque tinha deputado de Governo que não sabia nem o valor dos empréstimos, agora pela manhã.

E, se perguntar a um por um, aqui, tenho certeza de que não sabem, porque os deputados não tiveram nem tempo de ver os valores. Quero chamar os meus colegas da Oposição que estão agora estudando, que estão agora nos seus gabinetes tentando entender porque o governo quer tanto dinheiro no cofre.

Eu queria chamar os deputados para virem ao plenário, para marcarem suas presenças e meu pedido, Sr. Presidente, é exatamente para isso. O Líder do Governo ainda está ali. Eu pensei que ele tinha saído do plenário. Mas, ele está ali ao telefone falando com o governador Rui Costa, que deve estar dizendo para ele: “Zé Neto, não faça isso! Não faça isso!”. Porque o povo da Bahia precisa discutir, precisa saber para que o governador quer tanto dinheiro. Eu vejo aqui o deputado Marcelino Galo preocupado, olhando para as gelarias, porque certamente nem ele mesmo sabe para onde vão esses investimentos. E é difícil voltar para as suas bases...

Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a zerasse o painel e desse os 15 minutos regimentais, para que os deputados pudessem adentrar ao plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a também será atendida.

Solicito que seja zerado o painel e comece a contagem regressiva do tempo de 15 minutos, para que os Srs. Deputados possam confirmar presença, pois há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto não está no plenário. Por isso, o pedido caiu, Sr. Presidente. O deputado Zé Neto não está presente.

O Sr. Zé Neto:- Eu estou aqui, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Ele estava. O pedido continua de pé.

(Vários deputados se manifestam.) (Pausa)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedida a questão de ordem, Sr. Deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, a verificação de quórum solicitada pelo deputado Zé Neto, no momento em que ele se ausenta do plenário, naturalmente a questão de ordem cai.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- O deputado Zé Neto está presente no plenário.

O Sr. Adolfo Viana:- Mas, no momento em que o deputado Sidelvan Nóbrega chamou a atenção de V.Ex^a, ele se encontrava ausente no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Quando pediu, ele estava presente. Senão, não pediria. E permanece presente.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, no momento em que ele saiu do plenário –

visto por todos nós, inclusive por V.Ex^a –, estando ausente do plenário, a questão de ordem dele cai naturalmente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Ele foi à porta, naturalmente transmitir algum recado, alguma mensagem e voltou imediatamente.

O Sr. Adolfo Viana:- Não pode, Sr. Presidente. Passou da porta, saiu. O Regimento é claro. Passou da porta, cai a solicitação.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedida a questão de ordem para o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, é lamentável que nós tenhamos feito um esforço enorme para tentar discutir esse projeto e mostrar à sociedade baiana o que, efetivamente, tem e o Líder do Governo foge do debate, não nos permitindo o debate desse projeto. Por isso, quero solicitar a V.Ex^a que conclame os Srs. Deputados para virem ao plenário, para marcar suas presenças. Para que os projetos sejam discutidos e para que possamos votá-los.

O Sr. Alan Sanches:- A questão de ordem que eu tinha solicitado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pois, não, deputado.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, V.Ex^a sabe o respeito e a admiração que tenho por V.Ex^a como deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- A recíproca é verdadeira.

O Sr. Alan Sanches:- Eu sei. Mas V.Ex^a de frente estava quando me virei e percebi que o deputado Zé Neto estava fora do plenário. V.Ex^a tem a visão perfeita e com esses óculos enxerga muito além do alcance. E V.Ex^a percebeu. V.Ex^a sabe o que está fazendo e eu estou dizendo que sei o que V.Ex^a fez. Só quero que fique registrado que V.Ex^a sabe que ele estava ausente do plenário. Acho que nós não precisamos disso. Faz parte do jogo democrático do Parlamento, mas não precisava ser dessa forma. Aceito a decisão de V.Ex^a, mas deixo registrado que V.Ex^a sabe exatamente o que fez e eu também.

Dessa forma, após dar a questão de ordem ao nosso nobre colega Pablo Barrozo, gostaria que V.Ex^a fizesse uma chamada nominal.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendida. A Presidência entende que o que caracteriza a presença do parlamentar é a digitação no sistema. Alguns parlamentares, embora estejam fisicamente presentes, não constam da lista de presença.

O Sr. Alan Sanches:- O que é isso, Sr. Presidente? Ontem mesmo fui questionado pelo vice-presidente da Casa, Adolfo Menezes, dizendo que eu iria sair do plenário e a sessão iria cair. Não estou entendendo qual a interpretação de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Não é comum que os deputados estejam presentes, mas não registrem a presença?

O Sr. Alan Sanches:- Inclusive o deputado José Neto nem tinha registrado a

presença dele no painel. Se é por isso, V.Ex^a está duplamente equivocado, porque nem a presença ele deu no painel.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Francamente, isso aí eu não notei. Mas a minha interpretação é a de que o que certifica a presença é o sistema, para registrar que o deputado está presente

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, nobre deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, é uma satisfação enorme vê-lo conduzindo os trabalhos desta Casa, nesta tarde. Volto a fazer coro com meus colegas no sentido de V.Ex^a acatar a decisão de derrubar essa questão de ordem, porque o deputado que requereu se ausentou do plenário. É diferente de registrar a presença e se ausentar sem pedir questão de ordem. Estou há pouco mais de um ano e dois meses nesta Casa e toda vez que se requer uma questão de ordem e se ausenta, derruba-se essa questão de ordem. Foi o que aconteceu agora. Só que V.Ex^a não derrubou esta questão de ordem, correndo o risco, inclusive, de nós procurarmos aqui a gravação desse momento e a Oposição requerer, no futuro, que se derrube esta questão de ordem, que se torne nula esta sessão, pondo fim e vícios a qualquer prática que se faça aqui no decorrer dessa sessão.

É um risco muito pequeno que a Base Governista e a pretensão do governo têm hoje, diante do que vai acontecer na frente. Então, sugiro a V.Ex^a que aceite a derrubada dessa questão de ordem, para que os trabalhos continuem. E, assim, posteriormente, qualquer deputado do governo possa requerer a questão de ordem sem se ausentar do plenário ou fugir das regras preestabelecidas aqui. Se um deputado pedir a questão de ordem, ele não pode se ausentar, nem por uma nem por outra porta. Tem que estar presente no Plenário, enquanto o tempo regimental da questão de ordem está a passar.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Sr. Deputado, tenho a necessária isenção de ânimo. Tenho equilíbrio e essa é a minha interpretação, salvo melhor juízo. Eu entendo que, muitas vezes como estão os deputados fisicamente presentes, mas não estão válidas as suas presenças porque eles não estão digitando-as no sistema. Então, o deputado Zé Neto estava ali. Tanto é que viu pela vidraça, foi naturalmente transmitir alguma mensagem, voltou imediatamente e permanece até o momento.

Portanto, no meu entendimento, salvo melhor juízo, ele está presente. Registrou a sua presença e está presente.

O Sr. Pablo Barrozo:- Respeito a opinião de V.Ex^a e vou sugerir à Bancada da Oposição pedirmos a gravação da fita e a nulidade dessa questão por esse ato falho, que nós aqui entendemos ser falho.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem o deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é que V.Ex^a leia aí, como fazem todos os outros presidentes quando o governo precisa de quórum. V.Ex^{as} chamam os deputados, conclamam.

E quero pedir que todos os deputados da Oposição que estão agora nos seus gabinetes estudando venham para o Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Foi o que fizemos. Anunciamos que havia um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Nós anunciamos e reiteramos: “Sr^{as} e Srs. Deputados que estão no cafezinho, nos corredores...”

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, V.Ex^a está nesta Casa antes de mim. Quando entrei, o senhor já era deputado estadual. Reputo-o como um dos deputados mais sérios da política da Bahia. Não falo sem merecimento, porque o conheço V.Ex^a e sei da capacidade e seriedade suas. Agora, tem de sentar nessa cadeira de presidente e exercer o papel de presidente. Não pode se travestir de deputado governista. V.Ex^a tem de soar as campainhas, chamar os deputados, pedir para ser anunciado, fazer a chamada tradicional...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Fizemos e faremos.

O Sr. Sandro Régis:- (...) para que toda a Casa tenha conhecimento de que o Líder do governo tenta, numa manobra, derrubar a sessão...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a deseja que sejam soadas as campainhas? Assim farei.

O Sr. Sandro Régis:- (...) para que ela não tenha a oportunidade de contar com tempo suficiente de fazer as discussões desses empréstimos.

Então, quero reafirmar-lhe que peça, chame os deputados, toque as campainhas e alerte a Assembleia desta atitude antidemocrática do Líder do governo, o deputado Zé Neto.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Sr^{as} e Srs. Deputados, mais uma vez reitero que há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. (Pausa)

Há um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

(Pausa)

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, comunico a V.Ex^{as} que estão presentes apenas 17 Srs. Deputados em Plenário. Portanto, não há número suficiente para a

continuidade da presente sessão, motivo pelo qual declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.